



P. LOURENÇO M. GIORDANO

D. BOSCO EDUCADOR

E

SUA ESCOLA

ESCOLA TYP. SALESIANA RECIFE

1904



F. ANTONIO M. GONZALEZ
D. BOSCO EDUCATION
S. E. ESCOLA



D. BOSCO EDUCADOR
E
SUA ESCOLA



DISCURSO PRONUNCIADO

PELO R.V.MO.

N. Lourenço M. Giordano

Inspector das Casas Salesianas do Norte do Brazil

A 9 DE DEZEMBRO DE 1903.



1904
Esc. Typographica Salesiana
RECIFE

1875
The British Museum
Printed by the British Museum Press



Printed by the British Museum Press
The British Museum
London

Do Exmo. e Humo. Sr.
L.^e Lourenço M. Giordano



Inspector
das Casas Salesianas do N. do Brazil
As Escolas Profissionaes
DO COLLEGIO SALESIANO



*Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo,
Illustres Senhores,
Queridos Meninos,*



OS sentimentos me animam neste momento solemne a me apresentar a vós: os sentimentos de gratidão e de confiança.

Sinto profunda gratidão para convosco, illustres e amados Bemfeitores, pela alta protecção que dispensastes á Obra Salesiana. Provas eloquentes foram, nestes ultimos dias, o vosso apoio para o bazar caridosamente preparado pela Exma. Snra. D. Angela Vianna Simões Barbosa e para o esplendido concerto realizado pelas Exmas. Sras. D. Vaz de Oliveira e distinctas companheiras. Prova eloquente é tambem o presente concurso numeroso e escolhido para o brilhantismo desta festa de familia.

Tenho a maior confiança de que a minha humilde palavra seja ouvida benevolmente, quer porque é dirigida a intelligencias esclarecidas e a corações bem formados, quer porque o argumento de que vou me occupar, é sympathico a todos, por ser o bem da mocidade.

Com toda a singeleza e fidelidade historica apresentar-vos-hei um pequenino esboço da nobre figura de 1: *D. Bosco educador e Sua Escola.*

A 8 de Dezembro de 1841 preparava-se um jovem sacerdote para celebrar o Sancto Sacrificio, na Igreja de S. Francisco de Assis em Turim, quando vio-se obrigado a presenciar a uma dolorosa scena. Um pobre menino de 15 annos, orphão de pae e mãe, era enxotado para fóra da sacristia porque não sabia ajudar Missa. Coitadinho! não sabia nem lêr nem escrever! Mas que culpa era a sua se todos o abandonavam, si todos o repelliam?... O Padre o chama a si, offerece-se para lhe ensinar a doutrina e, logo depois da Missa, dá-lhe a primeira lição: ensina-o a persignar-se... Senhores, com aquelle signal da cruz esse menino abençôa a si e a mocidade de muitos paizes do mundo no correr dos seculos.

Este jovem sacerdote é D. Bosco: o orphão, Bartholomeu Garelli, é o filho primogenito de sua numerosissima familia. Com este primeiro alumno vem o segundo e o terceiro; depois vinte, trinta, centenas frequentam seu catecismo.

Não era porém possível assentar os alicerces d'um edificio moral tão grandioso sem cimental-os com lagrimas. Se D. Bosco é um Apostolo pela caridade, pelos sacrificios tornar-se-ha um Martyr.

Expulso da sacristia de S. Francisco de Assis conduz seu pequeno rebanho para dous quartos que lhe servem de habitação perto da Igreja de Santa Philomena, em seguida para a velha Igreja de S. Pedro, que vê-se em breve obrigado a abandonar. Não faltavam razões para expulsar D. Bosco! Aqui sua meninada perturbava as funcções da igreja: acolá incommodava a vizinhança: além não era possível harmonisar a limpeza da Casa de Deus com essa gentinha de pés descalços. D. Bosco convidava seus travessos para fóra da cidade, ao ar livre, n'um prado. Não ha que duvidar, é uma magnifica sala, servindo de tapete a relva do campo e de abobada o firmamento do céo. Torna-se ora uma escola sem bancos, ora uma capella sem altar, para ser logo depois um pateo, tendo por unico atractivo (que basta e sobra) a bondade de D. Bosco. Mas os pés dos meninos que brincam no prado, estragam o capim, é necessario sahir. E o novo Povo Israelita levanta o acampamento. Onde irá elle?... A Terra da Promissão que não está longe:... é Valdocco. Sim, é Valdocco com seu alpendre, Valdocco com os primeiros meninos internos, Valdocco com os encantos das virtudes domesticas de mamã Margarida,... com D. Bosco marcando o compasso, nas nocturnas lições de canto, com uma colher de sopa,... com as aparições mysteriosas do Grigio,... Valdocco com as benções visiveis da Providencia, com os triumphos da santa causa.

Porém antes disso e com tudo isso, oh quantos dissabores!... As mesmas auctoridades, vendo bandos de pequenos vagabundos que de toda parte acodem a Valdocco, que passeiam dentro e fóra da cidade, conduzidos por um simples Padresinho, sob pretexto de tranquillidade publica, quem impedir a nobre missão.

D. Bosco tem coração de ouro, mas peito de bronze. Nada o assusta, nunca esmorece, lucha e lucha sempre e, como bom general, conta o numero das victorias pelo numero dos combates. Mas, perguntareis vós, donde tanto amor?... donde tanta firmeza?...

Ah!... D. Bosco visitara os carceres e descobrira a chaga da sociedade. A causa principal dos vicios e dos crimes é o abandono em que vive a mocidade, principalmente desvalida: falta-lhe a educação. E' pouco sacrificio uma vida para amparar e educar meninos: elle con-

sagra a sua inteira a essa tarefa. Além desta força natural de sua vontade inabalavel teria tido D. Bosco alguma celeste visão? Elle o disse: a historia o confirmará.

Seja como fôr, é uma idéa fixa que o persegue, é um sonho dourado que o sustem. Elle falla a miudo a seus amigos no seu futuro: “em troca daquelle alpendre “vai ter um sanctuario, são meninos aos milhares que serão amparados, erguer-se-hão muitas egrejas, terá Padres “auxiliares, N. Senhora Auxiliadora o protege.”

E’ julgado um sonhador, um visionario, mais do que isso, um louco. Acreditam-no tal dous conegos e querem recolhel-o a um hospicio de alienados.

Sim, effectivamente D. Bosco era um louco, um d’aquelles loucos que se destacam do commum dos homens pela singularidade da vida, pelo desprendimento total de si mesmos, pelo abandono em Deus, pela caridade para com o proximo, . . . um daquelles loucos que pelo heroismo das virtudes a Egreja chama com o nome de Santos e colloca sobre os altares para que o mundo genuflexo os venere.

Correram-se os annos e os sonhos de D. Bosco tornaram-se realidades: as suas visões foram e são factos historicos de palpitante actualidade. No logar do alpendre ergueu-se o majestoso sanctuario de Nossa Senhora Auxiliadora. Não eram centenas, mas milhares de meninos externos e internos, recebendo a mór parte com a educação o agasalho, os vestidos e o alimento; não só em Turim, mas em muitos logares de Italia, não só na Italia, mas na França, Hespanha, Suissa, Portugal, Inglaterra, Europa, não só na Europa, mas na Asia, Africa e duas Americas, não só no mundo civilisado, mas entre os barbaros filhos das florestas estenderam-se os beneficios deste Homem Providencial.

Meus Senhores, eu teria que fallar em D. Bosco como escriptor popular (foi iniciador d’uma bibliotheca, cujas bodas de ouro celebrar-se-hão no proximo anno vindouro) — como historiador (o mesmo governo Italiano adoptou sua Historia Patria como livro de texto para as aulas publicas) — como conferencista na Italia, na França e na Hespanha — como conselheiro de personagens illustres por virtudes, posição e saber.

Sahiria porém de meu assumpto. Limitar-me-hei a apresental-o como *Educador*.

O educador ha de ser o homem de intelligencia cultivada e de coração bondoso. D. Bosco é encyclopedico. Merece um logar distincto entre os benemeritos da litteratura italiana, latina e grega, emprenhe aquella obra, grandiosissima pelo trabalho paciente e pelo alcance moral, de purificar os authores classicos de modo a aproveitar a dicção castiça da phrase sem permittir uma só palavra que possa offender a delicadeza devida á mocidade

estudiosa. Aos classicos antigos acrescenta authores modernos christãmente didacticos. Ensina de viva voz e com a penna. Seguindo o programma do governo, prepara alumnos para as differentes carreiras, artistica, commercial, ecclesiastica, militar e para os cursos universitarios.

Si D. Bosco utiliza seus talentos na instrução e educação da mocidade da classe abastada, dedica-se porém particularmente á sua Obra principal, de amparar meninos pobres e desvalidos, proporcionando-lhes o ensino theorico-pratico dos officios e da agricultura, com a mais esmerada educação. Assim offerece aos demagogos um modo pratico para resolver um dos maiores problemas sociaes, a harmonia das classes, accelerando a marcha triumphal da verdadeira democracia christan. — A justiça requer que eu diga, com certo desvanecimento para a gloria de meu veneradissimo Mestre, que os alumnos de D. Bosco brilharam geralmente como estudantes e alcançaram, como artistas, merecidas medalhas em muitas exposições.

Santamente ambicioso D. Bosco aspira a ser rei, sim, rei dos corações, para que, uma vez captivos, os possa entregar ao Coração por excellencia amante e digno de todo amor das creanças, ao Coração de Jesus: por isto constitue, como base unica de toda a educação, a piedade sincera e jovial, que levanta o espirito e o forma na verdadeira virtude. Assim com D. Bosco a obediencia, a applicação ao estudo e ao trabalho tornam-se um doce dever. Ameniza a vida escolar com mil folguedos, com musica vocal e instrumental e com entretenimentos familiares; mas desterra inexoravelmente de sua casa os dous inimigos figadaes da mocidade: *a offensa de Deus* e *a melancholia*.

Para completo triumpho de seu programma D. Bosco se faz não só amigo, mas Pai das creanças, unindo a uma vontade inabalavel uma suavidade de tracto admiravel. Oh como são encantadcras as paginas em que elle traça as regras do perfeito educador, que ha de envidar todos os esforços para prevenir o mal e corrigil-o com a força moral da auctoridade e do amor! O' amadissimo Mestre e Pae D. Bosco, quão bem soubestes delinear a vós mesmo! Sim, vós fostes o Systema Preventivo personificado: sim, vós fostes um Educador Modelo.

Como os antigos sabios da Grecia, e melhor do que elles, D. Bosco formou uma *Escola*. Os melhores de seus alumnos se agruparam em torno d'elle, cresceram em numero e na imitação de suas virtudes e foram seus auxiliares para, mais tarde, serem os continuadores de sua obra. Elle os chama com o doce nome de *seus filhos Salesianos* isto é, imitadores do Apostolo da doutrina S. Francisco de Sales. Com este humilde principio a *Sociedade civil e religiosa de S. Francisco de Sales* foi crescendo, formando uma phalange respeitavel, compacta,

colossal de Padres, Irmãos, Irmans e de Cooperadores e estendeu-se pelo mundo inteiro. Seu órgão de publicidade é o Boletim Salesiano, escripto em oito linguas: meios de propaganda são principalmente as conferencias salesianas que se realisam nos grandes como nos pequenos centros. Importantes foram os Congressos internacionais de Bolonha em 1896 e de Buenos-Ayres em 1900; mas o ultimo que teve logar em Turim em Maio do corrente anno tomou um caracter de verdadeiro acontecimento.

Presidia-o o nosso veneradissimo Superior P. Miguel Rua, digno successor de D. Bosco, e abrilhantaram-no com sua presença e eloquencia tres Cardeaes, trinta Bispos e distinctissimos representantes de toda classe social do velho e do novo mundo.

Para desenvolver sempre mais a acção benefica dos Cooperadores, formaram objecto dos estudos dos Congressistas as obras todas de D. Bosco, a saber: Missões dos Indios nas Republicas Argentina, Chile, Brazil e Equador.

Obra dos Leprosos na Colombia, Emigrantes para America e Africa, Circulos de operarios, Circulos de estudantes, Oratorios festivos, Internatos, Externatos, Institutos profissionaes, Escolas Agricolas, Imprensa educadora, Igrejas, Vocações ecclesiasticas, Protecção das Filhas de N. Senhora Auxiliadora e suas casas.

Si, para o conhecimento geral das Obras de Nosso Santo Fundador, é bastante para vós uma simples enumeração, pela parte que interessa a vossa estremecida Patria esperaes noticias mais detalhadas. Cumpre-me satisfazer-vos.

Ha vinte e um annos que os Salesianos entraram no Brazil. Devo dizel-o em abono da verdade, em nenhum outro paiz do mundo os Filhos de D. Bosco receberam hospitalidade mais cordeal e maior cooperação: tambem os fructos foram abundantes. Dous nomes brilham na primeira pag na da Historia-Salesiana no Brazil: o nome de de D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo de Rio de Janeiro, de santa e saudosa memoria e o nome do zelantissimo Vigario de Nitheroy que nós todos agora veneramos e amamos como nosso Pastor e Pai, D. Luiz Raymundo da Silva Britto.

Vinte e seis são as casas abertas nos estados do Rio, S. Paulo, Minas, Matto Grosso, Rio grande do Sul, Bahia, Sergipe e Pernambuco. Somente o Lyceu do Sagrado Coração em S. Paulo educa mais de setecentos meninos entre internos, externos e do Oratorio Festivo. Tres Collegios são equiparados ao Collegio Nacional. Funcionam seis escolas typographicas alem das officinas de encadernação, pautação, alfaiataria, sapataria, marcenaria, de funileiro, marmorista, e de funpicção de typos.

Dous monumentos honram sobremodo os Cooperadores Salesianos da terra da Santa Cruz: o *Sanctuario do*

Sagrado Coração de Jesus em S. Paulo e o *Monumento fim do Seculo* de N. Senhora Auxiliadora em Nitheroy, aquelle gloria exclusiva dos Paulistas, este merito do Brazil inteiro.

A obra da civilização dos Indios Bororós no Matto Grosso progride admiravelmente.

E o Collegio do Sagrado Coração em Pernambuco?!

Ha nove annos, no dia de hoje, nesta mesma hora ancorava no Lamarão do Recife o "Galicia," e, pela manhã do dia dez desembarcavam seis Salesianos, recebidos por uma Commissão de Senhores entre os quaes salientavam-se as sympathicas figuras dos illustres Senhores Dr. Carlos Alberto de Menezes o Commendador José Maria de Andrade.

Nove annos apenas se escoaram e já esta Casa está sendo um centro de uma grande periphéria de acção no Norte do Brazil com a fundação do Lyceu do Salvador na Bahia, com seu Oratorio Festivo em Itapagipe, de uma Escola Agricola de grande futuro em Sergipe, da Colonia S. Sebastião em Jaboatão e, pela confiança que os illustres e benemeritos Membros da Junta Administrativa da Santa Casa depositam nos Salesianos, da Direcção do Collegio Orphanologico de S. Joaquim.

Duplo é o fim da fundação deste Collegio.

Deus está repetindo ao coração paterno o grande preceito: "erudi filium tuum," educa teu filho. (Prov. 29. 27) A mesma natureza exige dos paes os maiores sacrificios para completa *formação physica, intellectual e moral* dos enes queridos de seu coração, por meio da educação. As crianças recebem a primeira parte no regaço materno e no lar domestico, mas difficilmente poderão completar a segunda, pela falta de conhecimentos ou de tempo dos paes. Tornam-se pois necessarias outras mãos educadoras, torna-se necessario outro sanctuario de sciencia e de virtude.

Porem, Senhores, ha criancinhas a quem a natureza negou a incomparavel felicidade do sorriso materno, ha desherdados da fortuna. Deus Provido e Legislator confia ao cuidado dos homens de fé e de coração os orphãos e os pobrezinhos. Mas, como é possivel recolhê-los na propria casa e pessoalmente tomar conta d'elles?

O Collegio do Sagrado Coração, como em geral as casas de D. Bosco, vem satisfazer esta duplice Missão; 1.º amparar, instruir e educar os orphãos e os desvalidos, 2.º caljuvar os paes de familia abastada na educação dos filhos. Por isso os alumnos se dividem em dous grupos, a saber — de estudantes internos e parte de estudantes externos, pagando uma modica mensalidade e — de artistas internos, muitos estudantes externos e todos os alumnos do Oratorio Festivo. gratuitos.

Provas da proficuidade do ensino e da educação que ministra são os optimos resultados colhidos annualmente

pelos seus alumnos nos exames officiaes, e o numero grande de ex-alumnos que occupam logares salientes na sociedade.

Ah Senhores, abri os thesouros de vosso coração bem-fazejo para dar maior vida a esta Obra eminentemente humanitaria, religiosa e patriotica com a vossa decidida co-operação. Sim, protegeei nossos pobres orphãosinhos, vós, nobres representantes dos poderes publicos e de alta posição social, continuando a prestar todo vosso apoio moral. Protegeei estas creanças desvalidas vós, ó ricos, abrindo ambas as vossas mãos, sem que a direita saiba o que faz a esquerda. Seja cada qual de vós, Senhores e Senhoras, protector desta Obra, na esphera de ~~vossas~~ ^{vossas} posses. Dae todos, dae com generosidade, dae agora, mais tarde e sempre.

Para a educação de vossos filhos e dos orphãos, nós, os Salesianos, offerecemos nossa mocidade nossos suores e, si fôr necessario nosso sangue e nossa vida. Que galardão esperamos nós? . . . De Deus o céo: de vós trabalho, só trabalho, maior trabalho, pedindo de joelhos que nos multipliqueis os meios para podermos multiplicar as escolas de D. Bosco e o numero dos alumnos nesta estremeida Terra de Santa Cruz, nossa patria adoptiva, fadada a ser, pela educação de seus filhos, gloriosa, prospera e feliz.

E qual será, Senhores, a vossa recompensa pela dedicação á Obra Salesiana? . . . O disse o Espirito-Santo, verdade infallivel: dil-o-a a historia "erudi filium tuum; . . . et dabit delicias animæ tuæ (Prov. 29. 17) educa teu filho e elle ha de consolar tua alma com ineffaveis delicias.

Delicias! o filho de vosso amor, educado será a honrada familia, o arrimo de vossa velhice, uma copia fiel de vossas virtudes, O orphãosinho e o desvalido, educa, dos quaes filhos adoptivos, tornar-se-hão homens de honra, de bem, de gratidão.

Delicias! Para comvosco ficarão agradecidos a Patria mais glorificada, a agricultura, as artes e os officios mais desenvolvidos, a industria e o commercio mais florescentes, os estudos mais cultivados e a Religião, fonte pèrenne, de benções mais conhecida e dignamente praticada.

Delicias! Aquelle Deus, que promette suas recompensas a quem der um copo de agua pelo seu amor ao pobrezinho, e que toma como feito a si o que se fizer em favor dos pequenos ha de ser um dia vossa eterna delicia.

E vós, queridos alumnos, (ouvi as palavras deste vosso velho amigo) vós, objecto de tantas ternuras, de tantos desvelos, de tanto amor, gravai em vosso coração, ao lado dos nomes amados de vossos extremos paes e bemfeitores, o nome venerando de *D. Bosco*; e, corôando com felicissimo exito suas esperanças, mostrai ao mundo quanto vale na educação da mocidade a *Sua Escola*.



